

RENTABILIDADE DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO - MAIO/2023

FUNDO	INÍCIO	BENCHMARK	VARIÇÃO (%)								TAXA ADM. (% a.a.)	PL MÉDIO ÚLTIMOS 12 MESES (R\$ Mil)
			MAIO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	NO ANO	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 12 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾	EM 24 MESES	COMPARAÇÃO BENCHMARK ⁽³⁾		
BNB AUTOMÁTICO FI RF CP	02/10/1995	CDI	0,90	80,36%	4,29	79,89%	10,68	79,23%	16,87	75,04%	1,70	2.976.541,88
BNB SETOR PÚBLICO FI RF CP ⁽¹⁾	26/09/2006	CDI	1,03	91,96%	4,90	91,25%	12,24	90,80%	19,77	87,94%	1,00	75.756,58
BNB CLÁSSICO FIC FI RF REF DI	01/06/2005	CDI	1,04	92,86%	4,68	87,15%	11,66	86,50%	18,75	83,41%	1,60	93.842,56
BNB CONTA RESERVA FI RF REF DI	19/08/2014	CDI	1,09	97,32%	5,00	93,11%	12,56	93,18%	20,52	91,28%	1,00	2.226.614,45
BNB ESPECIAL FIC FI RF REF DI	28/04/2000	CDI	1,10	98,21%	4,99	92,92%	12,51	92,80%	20,68	91,99%	0,80	450.732,93
BNB ESSENCIAL FI RF REF DI	01/09/2014	CDI	1,08	96,43%	4,98	92,74%	12,51	92,80%	20,43	90,88%	1,60	67.959,48
BNB FUNCIONÁRIO FI RF ⁽²⁾	14/11/2017	CDI	1,06	94,64%	4,85	90,32%	12,14	90,06%	20,03	89,10%	0,60	149.362,61
BNB SOBERANO FI RF	04/10/2019	CDI	1,15	102,68%	5,33	99,26%	13,46	99,85%	22,55	100,31%	0,20	1.078.290,68
BNB INSTITUCIONAL FI RF	23/12/2014	CDI	1,14	101,79%	5,29	98,51%	13,36	99,11%	22,43	99,78%	0,35	430.316,16
BNB MÁXIMO FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	1,10	98,21%	5,02	93,48%	12,55	93,10%	20,87	92,84%	1,00	36.310,22
BNB PLUS FIC FI RF LP	12/03/2004	CDI	1,15	102,68%	5,26	97,95%	13,19	97,85%	22,23	98,89%	0,50	1.111.431,80
BNB IMA-B FI RF	24/04/2007	IMA-B	2,38	94,07%	8,30	94,75%	10,32	98,57%	15,58	100,26%	0,20	170.799,36
BNB IPCA FI RF LP	16/09/2009	IMA-B 5	0,78	136,84%	5,12	86,34%	10,51	111,22%	19,16	96,28%	1,20	7.790,08
BNB FI MULTIMERCADO LP	15/03/2004	- ⁽⁴⁾	0,98	-	4,63	-	12,65	-	18,44	-	1,30	4.487,28
BNB SELEÇÃO FI AÇÕES ⁽³⁾	04/06/1991	IBOVESPA	1,65	-2,09	-0,86	0,42	-0,52	2,19	-1,45	12,72	2,00	65.304,56
BNB IRF-M 1 TP FI RF	26/09/2022	IRF-M 1	1,10	96,49%	5,25	96,86%	- ⁽⁵⁾	-	- ⁽⁵⁾	-	0,20	-
BNB FÁCIL FI RF SIMPLES	14/11/2022	CDI	0,99	88,39%	4,60	85,66%	- ⁽⁵⁾	-	- ⁽⁵⁾	-	1,90	-

⁽¹⁾ Destinado ao Setor Público: Governo Federal, Governo dos Estados, Distrito Federal, Municípios, autarquias estaduais e municipais, fundações estaduais e municipais instituídas e mantidas pelo setor público; agências de fomento e pessoas jurídicas cujos investimentos estejam adequados ao Decreto nº 6.170, de 25/07/2007.

⁽²⁾ Destinado aos funcionários da ativa, bolsistas e aposentados do BANCO DO NORDESTE; pensionistas vitalícios da CAPEF; e, a critério do DISTRIBUIDOR, funcionários da CAPEF, da CAMED e de empresas que tenham firmado termo de parceria ou contrato de prestação de serviços com o BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

⁽³⁾ Para o fundo BNB SELEÇÃO FI AÇÕES, a comparação é calculada pela subtração da rentabilidade pelo valor do benchmark do período. Para os demais fundos a comparação é calculada pela divisão da rentabilidade pelo valor do benchmark do período e divulgada em percentual.

⁽⁴⁾ Não há a descrição de metas ou parâmetros de performance no regulamento do fundo BNB Multimercado LP.

⁽⁵⁾ Os fundos BNB IRF-M 1 e BNB Fácil ainda não completaram o tempo de funcionamento descrito nos períodos sinalizados.

▪ LP: Longo Prazo / RF: Renda Fixa / REF: Referenciado / FIC FI: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento / FI: Fundo de Investimento / TP: Títulos Públicos.

▪ Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

▪ A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

▪ Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.

▪ Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir.

▪ Os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste não cobram taxa de performance.

▪ Este documento é meramente informativo e o Banco do Nordeste não se responsabiliza por ganhos ou perdas consequentes do uso deste informativo.

INDICADORES ECONÔMICOS	VARIÇÃO (%)			
	MAIO	NO ANO	12 MESES	24 MESES
SELIC	1,12	5,37	13,48	22,48
CDI	1,12	5,37	13,48	22,48
POUPANÇA (Regra Antiga)	0,72	3,38	8,38	15,56
POUPANÇA (Regra Nova)	0,72	3,38	8,38	14,11
IGP-M	-1,84	-2,58	-4,47	5,78
IBOVESPA	3,74	-1,28	-2,71	-14,17
DÓLAR COMERCIAL	1,90	-2,33	7,76	-2,61
IMA-B	2,53	8,76	10,47	15,54
IMA-B 5	0,57	5,93	9,45	19,90
IRF-M 1	1,14	5,42	13,53	20,82

ECONOMIA E MERCADO

O mês de maio foi de aversão a risco no exterior, com os investidores cautelosos quanto às negociações sobre o aumento do teto da dívida nos Estados Unidos (EUA) e repercutindo tanto as decisões de juros quanto a evolução dos indicadores de atividade e de inflação nas principais economias. Nos EUA, o Federal Reserve (Fed, o banco central americano) voltou a elevar os juros em 25 pontos-base, para o intervalo entre 5,00% e 5,25% a.a. (o mais alto desde 2007), num esforço para esfriar a economia e levar a inflação para a meta de 2,00%. Apesar desse aperto monetário, que teve início em março/2022, a leitura final do Produto Interno Bruto (PIB) do 1T23 mostrou um crescimento anualizado de 1,3%, superando a prévia divulgada em abril e o consenso de analistas, ambos em 1,1%. O índice de gerente de compras (PMI) composto também surpreendeu positivamente, ao avançar de 53,4 em abril para 54,5 em maio, ante previsão de 51,7. A alta foi puxada pelo setor de serviços, que atingiu o maior patamar em 13 meses. Por outro lado, o PMI da indústria recuou de 50,2 em abril para 48,5 em maio, ante expectativa de 50,0. Leituras do PMI acima de 50,0 indicam expansão, enquanto números abaixo denotam contração. Quanto à inflação, o índice de preços de gastos com consumo (PCE) dos EUA, medida inflacionária preferida do Fed, o BC americano, avançou 0,4% em abril ante março, acelerando a alta anual para 4,4% em abril, de 4,2% no mês anterior. Já o núcleo do PCE, que exclui itens voláteis como alimentos e energia, teve crescimento mensal de 0,3%, em linha com a projeção de analistas. Neste caso, a alta anual se manteve em 4,6% no mesmo período, acima da projeção de 4,5%. Com relação ao teto da dívida americana, a Casa Branca e a oposição republicana chegaram a um acordo no final de maio, mitigando o risco de calote do país e trazendo um alívio aos mercados. Na zona do euro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu elevar suas principais taxas de juros em 25 pontos-base, em meio à persistente inflação. Com a decisão, a taxa de refinanciamento do BCE passou de 3,50% para 3,75%. A taxa anual de inflação ao consumidor (CPI) desacelerou para 6,1% em maio, ante 7,0% em abril, segundo dados preliminares. A prévia de maio ficou abaixo da mediana das expectativas de analistas do mercado, de 6,3%. Já o núcleo do CPI teve alta anual de 5,3% em maio, abaixo da previsão de 5,5% e desacelerando em relação aos 5,6% de abril. Quanto a dados de atividade, a produção industrial sofreu queda de 4,1% em março ante fevereiro, mais do que o dobro da expectativa de analistas, que previam recuo de 2,0%. Na comparação com março do ano passado, a produção industrial do bloco contraiu 1,4%. Dados coincidentes da economia apontam para o aprofundamento da crise no setor. É o caso do PMI industrial, que diminuiu de 45,8 em abril para 44,6 em maio, atingindo o menor patamar em 36 meses. A previsão era de leve avanço a 46,0. Por outro lado, o setor de serviços segue crescendo, embora a um ritmo menor. O PMI do setor recuou para 55,9 em maio, de 56,2 em abril. O consenso do mercado, porém, era de queda maior, a 55,5. Já o índice agregado desses setores caiu de 54,1 em abril para 53,3 em maio, o menor nível em três meses. O PMI composto, embora tenha caído abaixo da previsão de 54,0, segue em patamar de expansão e consistente com pressões inflacionárias e com mais altas de juros pelo BCE. Na China, após dois indicadores decepcionantes - o crescimento mensal de 0,12% na produção industrial e de 0,49% nas vendas no varejo em abril ante março, analistas esperam que o governo chinês promova estímulos para ajudar a economia a deslançar. No caso da produção industrial, houve crescimento de 5,6% em abril, ante igual período do ano passado. O resultado ficou bem abaixo do consenso, de avanço de 11,0%. Os dados de PMI industrial calculados pela S&P Global Ratings, em parceria com a Caixin, e pelo Escritório Nacional de Estatísticas do país apresentaram sinais trocados. Enquanto o primeiro subiu de 49,5 em abril para 50,9 em maio, em terreno de expansão, o índice oficial recuou de 49,2 em abril para 48,8 em maio, indicando contração. Já o PMI de serviços desceu de 56,4 em abril para 54,5 em maio. Os dados oficiais sugerem um novo arrefecimento do ímpeto na recuperação pós-pandemia. No Brasil, os indicadores de atividade têm surpreendido positivamente e levado a revisões nas expectativas de crescimento deste ano. As vendas do varejo cresceram 0,8% em março na comparação com fevereiro de 2023, resultado bem acima da expectativa de retração de 0,8% e marcando o primeiro avanço para o mês desde 2018 (+1,3%). Frente a março de 2022, houve alta de 3,2%. No mercado de trabalho, surpresas positivas com dados do Caged e da Pnad sinalizaram que a atividade do País pode se manter forte no segundo trimestre. A taxa de desemprego do País, caiu de 8,8% no trimestre até março para 8,5% no período até abril. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de abril mostraram a criação de 180.005 empregos formais - também melhor que o consenso, de 173 mil novas vagas. No acumulado dos quatro primeiros meses de 2023, o saldo do Caged já é positivo em 705.709 milhões de vagas. Em igual período do ano passado, houve criação líquida de 825.490 postos formais. No que se refere à inflação, dados do Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) vieram abaixo das expectativas. O primeiro mostrou uma deflação de 1,84% em maio, após queda de 0,95% em abril. Com isso o IGP-M acumula quedas de 4,47% nos últimos 12 meses. Já o IPCA-15 registrou alta de 0,51% em maio, após ter subido 0,57% em abril. Com o resultado, o IPCA-15 em 12 meses caiu a 4,07%. A mediana das projeções de analistas apontava para altas de 0,65% e 4,21%, respectivamente.

RENDA FIXA

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a taxa Selic em 13,75% ao ano pela sexta vez seguida. A decisão já era amplamente esperada pelo mercado. Na ata da reunião, o Copom enfatiza que não há relação mecânica entre a convergência de inflação e a aprovação do arcabouço fiscal, e avalia que a desancoragem das expectativas de longo prazo eleva o custo da desinflação necessária para atingir as metas estabelecidas pelo CMN. Em relação à curva de juros futuros, foi mais um mês de fechamento, desta feita mais disseminado entre os vencimentos e com destaque para o meio da curva, com a taxa do contrato de JAN27 caindo 0,90 p.p., de 11,81% em abril para 10,91% no fechamento de maio. O movimento reflete a queda das expectativas de inflação associada à revisão da política de preços de combustíveis pela Petrobras e à divulgação de índices de preços abaixo das expectativas e com uma composição mais benigna. Também contribuiu para a melhora das expectativas e para a queda dos juros futuros a aprovação, com amplo apoio da Câmara, de um arcabouço fiscal mais austero do que o proposto inicialmente, o que reduz as incertezas quanto ao quadro fiscal.

RENDA VARIÁVEL

O mês de maio foi mais favorável para os ativos de risco no Brasil, apesar da maior cautela no cenário externo. Contribuíram para esse otimismo os dados de atividade e de inflação melhores do que o esperado e a aprovação pela Câmara do projeto que trata do novo regime fiscal, o que abre espaço para queda de juros e para uma desaceleração menos dramática da economia doméstica nos próximos trimestres. O Ibovespa encerrou o mês em alta de 3,74%, aos 108.335 pontos, beneficiado pela queda dos juros futuros e pelas perspectivas de maior crescimento da economia este ano. As maiores altas no mês ficaram com as ações YDUQ3 (+73,28%) e AZUL4 (+55,16%). Do lado negativo, destacaram-se CSNA3 (-14,50%) e CIEL3 (-14,47%). Nos Estados Unidos, o Dow Jones caiu 3,49%, o S&P 500 subiu 0,25% e o Nasdaq apresentou forte valorização no mês, alta de 5,80%.

Serviço de Atendimento ao Cotista: Mais informações poderão ser obtidas

Telefone: (85) 3299-3544

E-mail: fundos@bnb.gov.br

no site:

<https://www.bnb.gov.br/fundos-de-investimento>

